

III

UM DETERMINISMO PROFÉTICO EM CADA NOME?

— O maravilhoso simbolismo ou determinismo profético dos nomes primitivos, sobre os mapas geográficos — O caso da Dinamarca e da Rússia — As profecias gravadas nos acidentes naturais do globo e na configuração dos continentes ou países — A tribo de Dan, há mais de 25 séculos desaparecida da história bíblica, localizada no oriente-norte da Europa? — O papel profético de flagelo de Deus ou azorrague dos homens cometido a Dan — Judas Iscariotes — o primeiro GRANDE ANTI-CRISTO.

Foi ainda, iniludivelmente, aquele exquisito sonho por nós aítraz narrando o ponto de partida para mais uma surpreendente revelação, que ao nosso místico ver, encontramos no mapa da Europa Ocidental. Queremos referir-nos àquela misteriosa mão que, formada pela minúscula Dinamarca — minúscula em território quanto grande em felicidade e misticismo — se nos afigura como que apontando as fauces hiantes do imenso dragão vermelho, aquele pavoroso monstro apocalíptico que, embora representado geográfica e misticamente (países do Báltico inclusive) pelo conjunto Rússia-Península-Scandinava (666), resume ou simboliza em si toda e qualquer manifestação revolucionária, sanguinolenta e anti-cristã, peculiar ao Juízo de Deus sobre os homens.

Invisível, talvez à maioria destes, aquela, para nós, entretanto, patentíssima quanto simbólica mão traz, não só em seu nome **DINAMARCA** que, em língua do país, é, significativamente,

DANEMARK,
(Fig. 23, fls. 161)

mas, também, no da maior das partes territoriais que a formam, isto é,

JUTLÂNDIA,

curiosidades tão notáveis que, devidamente estudadas à lus das profecias bíblicas, como adiante o faremos, aos nossos olhos se desnudam como verdadeiras revelações.

É fato sobejamente conhecido que, seja nas linhas que a natureza traga nas mãos dos homens, seja nas que traçam estes sobre o papel, isto é, em sua escrita ou caractéres gráficos, se encontram como que resumidos os mais importantes acontecimentos ou as principais tendências de cada indivíduo.

Se quem ainda não se tenha submetido a uma ou às duas dessas decisivas provas, o que, aliás, sem o querer, já fizemos, poderá negar a veracidade daquela afirmativa.

Ora se "os céus proclamam a glória de Deus e o firmamento anuncia as obras das suas mãos; se um dia faz declaração a outro dia e uma noite mostra sabedoria a outra noite"; "se não ha linguagem nem fala onde não se ouçam as suas vozes"; se "as suas linhas (ou linha) se estendem por toda a terra e as suas palavras até o fim do mundo" (Salmo XIX:1/5); se na rutilante constelação do Cruzeiro do Sul, em sua simbólica posição aos pés da Via-Látea, como a subir aos céus por ela, maravilhados, divisamos a céleste e sempiterna proclamação do Divino Redentor subindo as encostas do Calvário levando a sua cruz; se as dimensões daquele templo místico, reveladas ao profeta Ezequiel (Ezeq. cap. XL), vêm correspondendo, maravilhosa e exatíssimamente, não só à duração dos ciclos proféticos mas também às "dimensões místicas" dos acontecimentos históricos universais anunciados pelos profetas, NÃO PODEREMOS DESCOBRIR nas linhas ou acidentes do nosso globo, nas figuras formadas pelas mapas geográficos, nos próprios nomes dados pelos homens, por um transcendental determinismo, a si mesmos, às regiões, cidades e paizes do mundo, as maravilhosas linhas deixadas pelas mãos do Creador sobre o universo, em impressionante concordância com as profecias? Não serão, acaso, essas linhas umas como páginas vivas de luz, reveladoras da Sua Sabedoria, de Seu Caráter e Seus Maravilhosos Planos?

Se até os nossos cabelos estão contados e se não cai a folha seca de uma arvore, sem a vontade do Céu, como no-lo ensinam os Evangelhos, não encerrão, por ventura, todos os nomes da terra (que tiveram originalmente uma significação bíblica indubitável), um sentido ou determinismo profético divino?

Acaso não nos revela o livro do Apocalipse ("Revelação de Nossa Senhor Jesus Cristo") que, pelo menos, um certo nome deixa, indelével, sobre os que o recebem determinada marca ou determinado e significativo número? (Apocalipse XIII:18 e XV:2). *

Ora tudo isto que vimos dizendo neste e em outros capítulos, que à imensa maioria dos homens poderá parecer estultícia ou loucura, tem perfeita base no Evangelho. Com efeito: Escrevendo acerca da sabedoria dos homens e da sabedoria de Deus, assim nos fala, como que propositadamente sobre o assunto, o admirável apóstolo das gentes, no seguinte passo da sua primeira carta aos Coríntios, que, por um significativo e verdadeiro acaso, se nos pôz diante dos olhos ao abrirmos a ésmo neste instante uma das nossas Bíblias:

"Entretanto falamos não a sabedoria deste mundo, nem a dos poderosos deste mundo, que estão sendo reduzidos a nada; pelo contrário, falamos a sabedoria de Deus. EM MISTÉRIO, sim a sabedoria que esteve OCULTA, a qual Deus predestinou antes dos séculos para a nossa glória".

.....

As coisas que o olho não viu, e o ouvido não ouviu e não entraram no coração do homem, tudo quanto preparou Deus para os que O amam... pois Deus no-las revelou a nós pelo Espírito; porque O ESPÍRITO TUDO ESQUADRINHA ATÉ AS COUSAS PROFUNDAS DE DEUS".

"Nós não recebemos o espírito do mundo, mas sim o ESPÍRITO que vem de Deus, para que SAIBAMOS as coisas que por Deus nos foram dadas, as quais também anunciamos não com palavras ENSINADAS PELA SABEDORIA HUMANA, mas com palavras ENSINADAS PELO ESPÍRITO, combinando coisas espirituais com coisas espirituais".

"O homem natural NÃO ACEITA as coisas do ESPÍRITO de Deus, pois para ele são LOUCURA: não as pode conhecer, porque são julgadas espiritualmente. Porém o homem espiritual julga todas as coisas e ele não é julgado por ninguém. Pois quem conhece a mente do Senhor?..."

"Nós temos a mente de Cristo". (I Coríntios II, 6/16).

* * *

Ora, a palavra DINAMARCA ou, mais significativamente,

DANEMARK,

escrita numa como misteriosa mão no mapa da Europa (vide fig. 23 pag. 161) nada mais se nos afigura, a nosso ver de místico, do que uma divina marca da Onipotente Mão do Creador, a desnudar, aos nossos olhos estupefáctos, o verdadeiro sítio, onde há milênios se abriga "o grosso" da malograda tribo de DAN, há cerca de 25 séculos inexplicavelmente desaparecida de dentro da história do povo de Deus!

— Mas quem é Dan? talvez nô-lo perguntem alguns dos nossos leitores, cuja maioria, suponho, se compõe de pessoas alheias à Bíblia.

Pois, meus amigos, o falar a verdade já mais deslustrou a ninguém: afi vai a resposta que fomos procurar à mesma pergunta que também nós, a nós mesmos, nos fizemos, ao darmos com o nome

DAN,

para nós então quasi inteiramente desconhecido, tão significativamente, gravado naquela mão misteriosa!

Essa resposta, parece-nos, interessantíssima, trará provavelmente em si toda a revelação da palavra

DANEMARK.

Vejâmo-lo. Quando Jacó, o patriarca bíblico, — cujo nome passará a ser Israel, por determinação de Jeová, depois de haver lutado com um anjo — sentiu aproximar-se da morte, chamando para junto de si a seus 12 filhos — os patriarcas das célebres 12 tribus de Israel, um dos quais se chamava DAN — assim lhes falou, movido pelo Espírito Santo:

"Ajuntai-vos para que vos anuncie o que vos HA DE ACON-
TECER NOS DIAS FUTUROS. Ajuntai-vos e ouvi, ô filhos de
Jacó, ouvi a Israel, vosso pai". (Gênesis XLIX).

E, começando pelo primogênito — Ruben — anunciou-lhes o velho patriarca moribundo, em profecias admiravelmente sintéticas, o destino ou missão divinamente reservada a cada uma das 12 tribus de Israel através dos séculos.

Coisa extraordinária, amigos e leitores! Todas as profecias do admirável PROFÉTA MORITURUS, enunciadas cerca de 1700 anos antes de Jesus Cristo, cumpriram-se à risca!

Inicialmente vamos transcrever aqui a que se refere à tribo de JUDÁ que, como todos devem saber, foi aquela da qual nasceu o inefável Filho de Maria, chamado no Apocalipse (cáp. V: 5) o

LEÃO DA TRIBU DE JUDÁ

"Judá! A ti te louvarão os teus irmãos. Sobre a cerviz dos teus inimigos estenderás a tua destra; diante de ti se prostrarão os filhos do teu pai! Judá! És um leãozinho. Da prisa subiste meu filho. Encurva-te, deita-te como um leão, e como uma leoa; quem te despertará? Não se apartará de ti o cetro nem a vara do comando dentre os teus pés, ATÉ QUE VENHA AQUELE DE QUEM ELA É E QUE SERÁ A ESPECTAÇÃO DE TODAS AS GENTES" (Jesus Cristo).

"A esse obedecerão todos os povos. Atando à vinha o seu jumentinho, à videira atará a sua jumenta" (Gênesis, XLIX:8/11).

E' de todos sobejamente conhecido o admirável e poético episódio da entrada triunfal de Jesus Cristo em Jérusalém, montado numa jumentinha. E Jesus mesmo, também como todos sabem, disse:

"Eu sou a videira verdadeira"...

Eis agora o sintéticíssimo passo com que o grande patriarca vaticinou a definitiva sorte dos atuais beduinos do deserto:

"ISSACAR é jumentinho ossudo, deitado entre rebanhos de ovelhas. Viu que o descanso era bom e que a terra era fértil; sujeitou os seus lombos à carga e se entregou ao serviço forçado de um escravo" (Idem, idem, 14).

Estes dois exemplos dos vaticínios de Jacó transcrevemo-los aqui para demonstrar aos leitores porventura incrédulos a admirável precisão de todas as profecias bíblicas.

Vamos agora estudar o que acerca de **Dan**, seu 5.º filho, a quem, entretanto, chamou em 7.º logar, vaticinou o velho Jacó.

Antes, porém, de reproduzir as palavras deste, cabem aqui duas observações.

Segundo nos revela a Bíblia, **SEIS** é o número do homem e suas quédas. Por sua vez, **SETE** é o número com o qual se consuma o JUIZO ou o castigo de Deus sobre os homens.

Ora o chamamento de **Dan** em **SÉTIMO** logar por seu velho pai na hora da morte e a dedicação a ele da **SEXTA** profecia, afiguram-se-nos circunstâncias de um incontrastável simbolismo, perfeitamente explicado pelas próprias palavras do velho patriarca:

"DAN JULGARÁ o seu povo, bem assim qualquer das tribus de Israel. Venha a ser Dan como uma SERPENTE no caminho e como uma CERASTA na vereda, que pique as patas do CAVALO para que CAIA para traz o seu CAVALEIRO. A tua salvação espero, ó Jeová". (Gênesis, XLIX: 16/18).

Por esta profecia, a missão precípua atribuída a **Dan** ou à sua postade ou tribo, a qual, aliás, foi a primeira nominalmente acusada de ter CAIDO na idolatria, (vide Juizes XVII e XVIII) é a de ser **JUIZ DO PVO DE ISRAEL**.

Secundária ou concomitantemente, deveria ser **Dan** a **SERPENTE** no caminho e a **CERASTA** na vereda.

Ora, o simples exame destas duas frases, aquele evidentemente de sentido mais amplo que o desta, nos revela quão terríveis seriam estas duas partes da tríplice missão de **Dan**.

Vejámo-lo. Afirma-nos explicitamente o Apocalipse (cap. XX:2) que o **dragão vermelho**, isto é, o **diabo e satanás**, é aquela mesma antiga SERPENTE. Por seu turno, Isaías (cap. XXVII: 1), profetizando o extermínio final desse mesmo dragão (que estará no mar, isto é, sairá dentre as nações) o associa ao castigo do grande anti-cristo, ao qual chama "**LEVIATHAN**" (30) aquela SERPENTE veloz e cheia de roscas".

Se examinarmos agora o sentido exato de **CERASTA**, maravilhados, chegaremos à conclusão de que esta palavra corresponde precisamente à figura do

(30) Da **LEVI**, a tribo dos sacerdotes e **ATHANAI**, nome de um sacerdote dessa tribo (1 Paral 6.41).

ANTI-CRISTO,

pintado no capítulo XIII, versos 11/18 do Apocalipse, como uma **BESTA** de **DOIS CÓRNOS**!

E' que, meus amigos, CERASTA é uma víbora do Egito e do deserto, que se distingue exatíssimamente por ter **DOIS CÓRNOS** ("víbora cornuta") e todas as modalidades da cõr rúiva!

Estes quatro elementos (EGITO, DESERTO, DOIS CÓRNOS e COR RÚIVA) confirmam iniludível e surpreendentemente a conclusão de que a tribo de Dan, além de se constituir o próprio JUIZ do POVO de ISRAEL, deverá encerrar misticamente em si a última manifestação do DRAGÃO VERMELHO (Satanás) e do GRANDE E FINAL ANTI-CRISTO (a bêsta de dois cornos).

Com efeito: o "EGITO" ou a "GRANDE CIDADE" ou "BABILONIA" (todos uma mesma coisa, vide Apocalipse XI, 8; XVII, 3/6 e 18), bem assim o "DESERTO", o "DRAGAO" e a "BESTA do MAR" que também é o mesmo "EGITO", ou a "GRANDE CIDADE", ou "BABILONIA" ou, como já vimos em outros capítulos, — a Europa — e ainda a "BESTA de DOIS CÓRNOS" (o anti-cristo), estão indivisivelmente associados no JUIZO FINAL APOCALÍPTICO!

Por fim, na CÔR RÚIVA daquela pavorosa CERASTA, estão sintetizadas outras tantas características da atuação do grande inimigo de JESUS CRISTO nos últimos dias desta nossa desmoronante civilização. Com efeito: examinando-se atentamente o significado da palavra RÚIVO, verificarémos que nas diversas tonalidades desta cõr, também iniludível e magistralmente simbólica, se poderão encontrar reunidas as

TRÊS PAVOROSAS CÔRES

(3, n.º da perfeição tanto do mal qto. do bem), com que o Revelador nos descreve os terríveis dias da GRANDE PROVAÇÃO, ou os últimos momentos do Grande Dia de Juizo. (Apoc. VI: 3/8).

Essas cõres são: "o vermelho", símbolo das guerras, das revoluções e do comunismo, ou "terror vermelho"; "o preto", símbolo do luto, da peste e do fascismo (camisas negras) e "o amarelo", símbolo da fome, do desespero e do caos, estes últimos sempre originados pelos primeiros males.

Pois aquela missão de ser terrível JUIZ do povo de Israel e de, por outro lado ou ao mesmo tempo, ser **CÓBRA** no caminho e **VÍBORA** de **DOIS CÓRNOS** na vereda ou, melhor, de ser nas mãos ou por determinação ou consentimento de Deus, a consumação do flagelo da humanidade ou seja o GRANDE ANTI-CRISTO, missão que já vinhamos atribuindo à Rússia nos capítulos anteriores, encontrâmo-la simbólica porém claramente denunciada por aquela misteriosa e justiciera mão que, apontando o colosso moscovita, tem sobre si a denominação mística de

DINAMARCA ou
DANEMARK!

Ora, se examinarmos detidamente as como linhas proféticas dessa maravilhosa e reveladora mão, verificarémos desde logo o seguinte:

DINA é o nome de uma filha do mesmo Jacó, irmã, portanto, de DAN (Gênesis XXXIV) e seu nome, similhantemente ao deste que quer dizer JUIZ, significará (John Davis, Dicionário Bíblico) JULGAMENTO ou JULGADO.

Por sua vez, a maior parte daquela mão simbólica é formada pelo território que na Dinamarca continental se denomina

"JUTLÂNDIA".

Este nome contém em si a raiz JUT, cuja etimologia, segundo todos os autores, é iniludivelmente

JUD

que tanto significará JUDEU (JUDÆUS, EI) quanto JUIZ (JUDEX, ICIS), ou melhor, significaria ao mesmo tempo uma e outra coisa, isto é, JUIZ JUDEU ou ainda JULGADOR ou JULGAMENTO do povo de Israel.

Assim, pois, DINAMARCA ou DANEMARK quereria dizer respetivamente:

marca para julgamento ou marca do JUIZ e

JUTLÂNDIA,

terra do JULGADOR ou TERRA DENUNCIADORA do JULGADOR do Povo de Israél.

Por outro lado, a missão de grande anti-cristo ou de final flagelo dos homens, está irreforavelmente reservada na Bíblia a um colossal povo ou congregação de povos do extremo norte da terra, que nos últimos dias "descerão" sobre o povo de Deus e cobrirão a terra como uma nuvem, (Ezequiel XXXVIII: 9, 15 e 16).

Ora, estudando-se o Velho Testamento, verifica-se que à tribo de DAN na distribuição da terra (Ezequiel, XLVIII) couberam precisamente os territórios do norte e seus confins. Verifica-se igualmente que, havendo encontrado sérios embaraços à ocupação dessas terras, os danitas não só as fôraram conquistando pela força mas, também, talvez para consolidação ou consagração de suas vitórias, à medida que avançavam, iam dando sempre às cidades ou regiões conquistadas denominações formadas com o nome Dan. Esta mesma observação podémos fazê-la tomando por base as para nós estupendas revelações contidas na simbólica mão da Dinamarca.

Com efeito: DAN é o mirífico nome de vários e históricos reis desse pequenino paiz. Desses reis, o mais célebre — DAN, O MAGNÍFICO — filho de Dag, reinou sobre a Dinamarca inteira e deu, seguindo as pégadas ou determinismos de seus muito prováveis ancestrais, os povos dani-

tas, o seu nome a todo o paiz. A lenda por sua vez atribúe a Dan, o Magnífico, a construção da célebre muralha denominada DANNEWIRK, destinada a defender o paiz contra a invasão dos seus inimigos. Por outro lado, se examinarmos a parte norte-oriental da Europa, aí encontraremos sempre vestígios da tribo de Dan: Dantzig, na antiga Prússia Oriental, hoje cidade livre sob o controle da L.D.N.; o rio Danúbio, correndo para o Mar Negro e servindo até 1918 de divisa entre a Rússia e a Rumânia; o rio Dambovitza, neste último paiz; dentro do "colosso moscovita", os rios Duna, Duina ou Dvina e Donetz; o célebre rio Don, lendário por seus famosos cavaleiros — os cossacos do Don —; os rios Dnieper (Danieper) e Dniester (Daniester) e tantos outros nomes, corruptélos iniludíveis da raiz Dan.

E' ainda este o nome de uma célebre dinastia de indômitos reis da Valáquia, região que, reunida à Moldávia, hoje pertence à Rumânia. (Dan I, II e III).

Encontra-se a mesma raiz em numerosos nomes de entidades orientais, russas ou com ligações com a Rússia, como sejam: Danilov, cidade russa, Danilow, nome comumíssimo no mesmo paiz; Danischmend, o de duas dinastias orientais. Para arrematar estas observações que, a nosso ver, identificam não só as nações do norte-oriental da Europa mas também especialmente a Rússia como verdadeiras representantes ou descendentes reais ou místicas da tribo de Dan, às quais, a nosso ver, como já estudámos e ainda estudaremos, cabe o tristíssimo papel de azorrague de Deus, vamos citar o seguinte:

DANNERJOLD SAMSOE

é o nome de uma família nobre da Dinamarca. Ora, todo estudante da Bíblia sabe que

SANSÃO,

o célebre JUIZ que julgou 20 anos o povo de Israel e tão trágicamente se matou em companhia de seus algôzes (Juizes XVI) foi, talvez, o mais terrível representante da tribo dos danitas. Ao escrevermos esta palavra, caem-nos da pena, para finalizar esta parte das nossas considerações, os vocábulos: danado, dano, daninho, em português e danger, em francês, cujos significados parecem confirmar o sentido profético da raiz Dan.

Que esta tribo, como parte integrante do povo de Israel, foi de fato removida ou separada para um misterioso destino é o que em seguida procuraremos demonstrar sem desdóiro ou qualquer ofensa ao nobre povo dinamarquês. Este, que muito prezamos, sómente num símbolo geográfico entra em nosso trabalho, no qual aliás representa o papel simpaticíssimo de uma como justicaira mão JULGANDO ou denunciando a parte da sua própria tribo, hoje completamente desgarrada...

Duas ou três passagens bíblicas serão suficientes para corroborar o nosso asserto. Com efeito: embora apareça no já citado passo do profeta Ezequiel (Ezequiel, XLVIII), a tribo de Dan como devendo ocupar, por

ocasião da volta do cativeiro de Babilônia e nova distribuição das terras ao povo de Judá, a região EXTRÉMO NORTE desse país, é fato incontestável que aquela tribo desapareceu misteriosamente dos registros históricos do povo de Israel a partir daquele evento. É fato igualmente sabido que os primitivos danitas na primeira distribuição das terras que, aliás, como vimos, eles ocuparam à força, se estabelecêram ao longo do Mediterrâneo, donde, afinal, possivelmente desapareceram.

Disto e do que dissemos afora, se conclui lógicamente que, talvez por encontrarem insuperáveis impecilhos à reocupação de seus primitivos territórios, após o cativeiro em Babilônia, se derramaram os povos danitas, guerreiros e indômitos, possivelmente através do Cáucaso, por toda a Rússia, oriente e norte da Europa, deixando após si aquele costumeiro rastro de nomes todos formados sobre a raiz Dan.

Por outro lado, o profeta Amós, ao referir-se à última etapa da humanidade, durante a qual Deus se retirará da terra, isto é, ao pleno reinado do anti-cristo, correspondente àquela COBRA, sucessora ou continuadora do URSO (URSUS, o comunismo russo), por sua vez comparsa ou sucessor do LEÃO babilônico — fascista (Amós, V:18/20), só focaliza a Dan como um dos protótipos da apostasia e da decadência dos últimos dias (Amós, V:7 e VIII:11/14).

Finalmente, no admirável livro do Apocalipse não acha o Revelador ou, melhor, não achámos nós, de forma alguma, um pequenino logar para Dan que, no célebre passo do assinalamento dos 12.000 escolhidos de cada tribo (Apocalipse VII:3/8), foi iniludivelmente omitido e tem o seu logar tomado por Manassés. Este nome parece-nos que tem, com o de Matias (Mathias), escolhido por sorte como sucessor de Judas Iscariotes no apostolado, a significação de "dom de Deus", enquanto JUDAS tem indubitavelmente no seu nome a raiz Jud que, em tal caso, representa aquele terrível Juiz que converte o juízo em absúntio (amargôr) e deita a justiça por terra (Amós, V:7).

Dan foi, pois, parece-nos, apocalipticamente rejeitado!